

---

## LETRAS EM CENA: OUTRAS PERSPECTIVAS NO ENSINO DE LITERATURA ATRAVÉS DA ARTE

---

Matheus de Jesus Fernandes<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo trata acerca da concepção, desenvolvimento e experiências da aplicação do projeto *Letras em Cena* de aspecto cultural. Essa iniciativa procurou incentivar de forma lúdica a prática da leitura através da literatura infantil e infanto-juvenil por meio de atividades expressivas da arte, como a música, o teatro e a pintura, desenvolvidas com crianças e adolescentes do Projeto Social Beata Madre Rosa na cidade de Bacabal – MA. A forma metodológica adotada para a realização do projeto se deu a partir de apresentações culturais embasadas sob as seguintes obras: *Casa de Pensão* de Aluísio Azevedo, *Sítio do Pica Pau Amarelo* de Monteiro Lobato e *Turma da Mônica* de Maurício de Sousa; o que resultou aos alunos, reflexões sobre questões sociais da atualidade, estímulo da imaginação criativa, desenvoltura em apresentações em público e, sobretudo, no incentivo pelo mundo literário.

**Palavras-Chave:** Cultura; Letras em Cena; Literatura Infantil.

## LETRAS EN ESCENA: OTRAS PERSPECTIVAS EN LA ENSEÑANZA DE LA LITERATURA A TRAVÉS DEL ARTE

**Resumen:** Este artículo trata sobre la concepción, desarrollo y experiencias de la aplicación del proyecto *Letras en Escena* de vertiente cultural. Esta iniciativa buscó incentivar de manera lúdica la práctica de la lectura a través de la literatura infantil y juvenil a través de actividades expresivas de la arte, como la música, el teatro y la pintura, desarrolladas con niños y jóvenes del Proyecto Social Beata Madre Rosa en la ciudad de Bacabal - MA. La forma metodológica adoptada para la realización del proyecto se basó en presentaciones culturales basadas en los siguientes trabajos: *Casa de Pensão* de Aluísio Azevedo, *Sítio do Pica Pau Amarelo* de Monteiro Lobato y *Turma da Mônica* de Maurício de Sousa; lo que resultó en que los estudiantes reflexiones sobre temas sociales actuales, estímulo de la imaginación creativa, desarrollo en presentaciones públicas y sobre todo, incentivo en el mundo literario.

**Palabras clave:** Cultura; Letras en Escena; Literatura Infantil.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras Português e Espanhol pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Professor de Língua Espanhola no Centro Educacional Exitus na cidade de São Mateus – Maranhão. E-mail: [matheusdjf@gmail.com](mailto:matheusdjf@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0767-7474>.

## 1 INTRODUÇÃO

A arte, vista pela perspectiva educacional, insere-se nos âmbitos de educação formal, não formal e informal. Em todos estes espaços educativos, a intervenção de ensino instigadora, libertadora e crítica é determinante no processo de ensino-aprendizagem. Sabe-se que a escola, ou seja, a educação formal, tem a função de ensinar o que foi historicamente construído e contribuir para uma atuação emancipatória através da construção artística na contemporaneidade. Desta maneira, mais do que repassar informações, é função da escola sensibilizar o educando, contribuindo para uma formação mais humana, no desenvolvimento de sujeitos críticos e de futuros atuantes na sociedade.

Neste processo de formação, a arte, em suas atividades culturais, tem a função de apresentar o visual, o musical e o corporal como auxiliadoras da aprendizagem. É desta maneira que é possível fazer grandes descobertas, trazer novos significados às coisas e também ter a liberdade de poder reinventar quando necessário (BUENO, 2008). Com isso, “a arte tem sido proposta como instrumento fundamental de educação, ocupando historicamente papéis diversos [...]” (BRASIL, 1998, p. 83).

Já em se tratando da prática literária, principalmente no que concerne à literatura infantil e infanto-juvenil, Frantz (2001, p. 16) explica que “a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas.”

O profissional da educação deverá compreender que a curiosidade que a criança tem pelo mundo fantástico, divertido, empolgante, misterioso, aventureiro, entre tantos outros universos disponíveis encontrados nos livros, só serão saciados pelo contato entre aluno e obra-autor, fatores estes fundamentais para o desenvolvimento dos educandos desde tenra idade. Sobre a importância da literatura infantil no espaço escolar, Meireles (1984) afirma que:

A literatura infantil é arte. E como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios da psique infantil. Alimento, esse, que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança. “A literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição.” (MEIRELES, 1984, p. 32)

Com uma visão educacional que busca o desenvolvimento integral de seus participantes, o programa Bolsa Cultura possibilitou aos acadêmicos do curso de Letras a realização do projeto cultural *Letras em Cena*. Iniciativa esta que em parceria com o Projeto Social Beata Madre Rosa na cidade de Bacabal – MA, desenvolveu atividades artísticas com o público infantil e infanto-juvenil da instituição social.

A utilização de textos literários como: *Casa de Pensão* do autor Aluísio Azevedo, *Sítio do Pica Pau Amarelo* de Monteiro Lobato e *Turma da Mônica* de Maurício de Sousa dispuseram-se como principais recursos metodológicos no intuito de incitar a prática e gosto à leitura através de exposições culturais, artísticas, teatrais e musicais entre as crianças, levando-as à imersão no mundo literário através de uma nova perspectiva de ensino, bem como o trabalho para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos.

## **2 LETRAS EM CENA: CONSTRUINDO AS TRÊS ETAPAS**

Para a realização do projeto, as reuniões entre os quatro integrantes da Bolsa Cultura – um bolsista e três voluntários – sob orientação da professora responsável pela ação, definiu de forma promissora as maneiras pelas quais seriam trabalhadas o *Letras em Cena*, obras que seriam escolhidas, público-alvo, objetivos a serem alcançados no decorrer do ano, recursos a serem utilizados e a(s) escola(s) a ser(em) trabalhada(s). Ao final, optou-se para a realização do programa com o público infantil e infanto-juvenil nos polos de ensino do Projeto Social Beata Madre Rosa, tendo a homologação da coordenadora pedagógica e demais educadoras responsáveis pelas crianças e pelos jovens da instituição. Diante disso, o acordo estabelecido foi a realização do projeto em três etapas a serem realizadas com os educandos: 1) estudo das obras e autores, com apresentações teatrais no final da etapa, 2) abordagem de questões sobre igualdade e inclusão para serem desenvolvidas nas obras, também sob forma de dramatização ao concluir a segunda fase, 3) o Musical *Letras em Cena*, com apresentações de danças e a utilização de músicas que abordassem algum tema específico e a aprendizagem que fora adquirida das obras.

Através de formatos pedagógicos direcionados e em conformidade com a faixa etária constituinte de cada turma, as obras de *Turma da Mônica* e *Sítio do Pica Pau Amarelo* voltaram-se para o público infantil, ao passo que *Casa de Pensão* de “Aluísio Azevedo”, destinou-se para as séries finais do Ensino Fundamental II, com público-alvo de faixa etária mais avançada.

### **2.1 Primeira etapa: percorrendo a vida e a obra do autor**

A primeira etapa ocorreu com a apresentação do projeto e dos acadêmicos para os alunos de modo geral dos turnos matutino e vespertino da instituição. Inicialmente, foram tecidos comentários sobre a importância e os benefícios da prática constante da leitura para o desenvolvimento humano, quanto aos aspectos: intelectual, cultural – e futuramente – profissional. Também foi exposto o panorama das obras que constituiriam o plano de trabalho a ser realizado no decorrer do ano e os objetivos almejados.

Posteriormente, as turmas foram apresentadas às suas respectivas obras de estudo e as formas pelas quais cada uma seria trabalhada, ao mesmo tempo que foram averiguados os

conhecimentos prévios que os alunos poderiam vir a possuir sobre a obra, o autor, as personagens do enredo, capítulos e/ou episódios conhecidos, etc., para que pudessem dar voz às suas opiniões, curiosidades ou relatos pessoais. De acordo com Bakhtin (1992), quando a criança é apresentada a uma história e pode comentar, duvidar ou ter indagações, é realizado neste momento uma interação verbal entre contador e criança, e entre esta e outras crianças, condição esta de suma importância no processo de desenvolvimento educativo que é iniciado logo na infância.

Para as turmas de estudo da obra *Turma da Mônica*, foram criadas perguntas sobre a vida e carreira de Maurício de Sousa, as particularidades das personagens da obra mais famosa do autor, bem como suas características positivas e negativas, e quais as possíveis consequências de determinados atos quando aplicados no mundo real. Como exemplo, discutiu-se inicialmente sobre Mônica, uma menina esperta e de personalidade forte, porém considerada a mais agressiva e irritada da turma, especialmente no que concerne às agressões físicas que são sempre transferidas no Cebolinha. Outra personagem citada foi Magali, uma garota meiga e delicada, mas de apetite voraz e incontrolável, propícia a futuramente adquirir transtornos alimentares compulsivos, problemas de saúde, obesidade, entre outras complicações, apontando para a necessidade de uma alimentação saudável e equilibrada. Assim, diversos outros prós e contras das demais personagens foram expostos para os alunos, levando-os a refletirem sobre o que ouviam para associarem com suas experiências particulares.

Já nas histórias do *Sítio do Pica Pau Amarelo*, os educandos vieram a compreender os benefícios e prazeres do contato da criança com a natureza e os animais; valorizando as aventuras, o cotidiano, a união da família, o esporte ao ar livre e as brincadeiras infantis. Também conheceram as histórias e origens de personagens do folclore brasileiro como Saci, Cuca, Iara, Mula Sem Cabeça, bem como tiveram a oportunidade de assistirem a episódios marcantes das peripécias de Emília, Narizinho, Pedrinho, Tia Anastácia e Dona Benta, eternizados pelo grande escritor Monteiro Lobato, dando asas para a imaginação e a fantasia de todas as crianças em sala de aula.

*Casa de Pensão* de “Aluísio Azevedo” foi a obra em que o público do Ensino Fundamental II teve como primeiro contato, sendo feita a apresentação inicial do autor maranhense e um pouco de seu percurso como romancista, caricaturista, jornalista e diplomata. Logo após, foram realizados comentários sobre a obra em si e as diversas temáticas que poderiam ser trabalhadas com eles: contexto histórico e cultural, a vida boêmia de Amâncio (personagem central), a trama desenvolvida na casa de pensão, o interesse dos proprietários da pensão sobre Amâncio por conta do seu poder aquisitivo; enredo no qual foi amplamente aprovado e bem recebido pelos alunos.

Em suma, a primeira etapa do *Letras em Cena* constituiu-se como momento inicial para um contato mais íntimo entre aluno, obra – mesmo as já conhecidas – e seus autores, e assim refletirem sobre questões sociais, culturais, históricas e até filosóficas abordadas em sala de aula através da

literatura, bem como criado um espaço para a prática de produções artísticas como pinturas em murais, biografias e desenhos dos autores em cartazes espalhados, exibidos na escola e posteriormente para os espectadores externos que assistiriam as apresentações teatrais das turmas (figura 1). Devido a isso, uma grande repercussão positiva do trabalho foi iniciada, o que incentivou a participação mais frequente de pais e responsáveis dos alunos nos eventos da escola, tendo ampliação e visibilidade do projeto na comunidade, principalmente através de publicações e convites dos eventos nas redes sociais.

Encerrou-se assim a primeira fase do projeto com exibições de episódios/capítulos das obras através de teatros, pois é de conhecimento que o desenvolvimento cognitivo, corporal, social, do trabalho em equipe e simpatia pela leitura proporcionada pela prática do teatro, assume função significativa para a desenvoltura da criança e do jovem dentro e fora do contexto escolar. Nota-se que nenhuma história que o educador venha a narrar oralmente em sala de aula, ou através de quaisquer outros recursos, ficará tão assimilado e retido na mente do aluno, como seria o caso da mesma história anteriormente relatada pelo professor, fosse vivenciada pelo próprio aluno através de representações dramatizadas, com a oportunidade do atuante colocar-se sob a pele da personagem e vivenciar de forma única aquela história, através de uma personalidade, pensamentos, perspectivas e emoções totalmente diferentes.

Portanto, nota-se que o teatro como forma educativa tem como um de seus objetivos a prática da socialização do indivíduo, tornando-o desinibido, mais expressivo, extrovertido nas interações entre os colegas; com a capacidade de aprender falas, músicas, sequência de movimentos; tendo a facilidade de expressar seus pensamentos, desejos, dúvidas e opiniões no meio escolar, familiar e nas demais instituições na qual faz parte, dentre outros benefícios para sua aprendizagem e desenvoltura como indivíduo singular.

**Figura 1:** Apresentação de uma das turmas infantis sobre a obra Sítio do Pica Pau Amarelo



Fonte: autoria própria (2019).

## 2.2 Segunda etapa: inclusão, respeito e igualdade

A segunda fase do projeto deu atenção à importância e valorização da inclusão social de pessoas com deficiências. A princípio, foram realizadas pequenas rodas de conversa, exibição de filmes que abordassem a temática, leitura de histórias e outras produções como recortes em cartolinas, desenhos e pinturas em cartazes, salientando para a conscientização, valorização e respeito das diferenças do outro, no intuito de fazer com que os alunos apreendessem “sob uma nova ótica”, questões sobre a igualdade e inclusão para com todos aqueles que lhes fossem diferentes em lugares e situações das mais diversas no cotidiano, dentro e fora do contexto escolar, mostrando a valorização das diferenças, tanto físicas quanto culturais.

A criação de novos (ou alterações nos já existentes) personagens para a (re)adaptação de histórias que correspondessem com situações que abordassem a igualdade e a inclusão, criou um ambiente de respeito, de reconhecimento e imersão de maneira empática no mundo do outro, permeando do início ao fim os objetivos que foram anteriormente traçados. Com esta etapa, foi salientado que cada ser humano apresenta características e valores próprios que os tornam únicos e importantes, o que fez com que levasse a escola para o desafio de mostrar essa diversidade, na tentativa de construir uma nova forma de (re)educação para os alunos.

A escolha deste tema deveu-se ao fato de que muito se discute e teoriza sobre a educação inclusiva em conferências educacionais, livros e ambientes acadêmicos, mas ainda pouco se faz. O que acaba tornando repetitivo a reprodução de preconceitos e exclusões para quem possui qualquer necessidade de atendimento especializado, principalmente nas escolas. Os Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência (1996) sugerem a matrícula de tais pessoas no ensino regular, na visão de uma educação igualitária e emancipatória para todos os envolvidos.

Personagens como o Cebolinha cadeirante em *Turma da Mônica*, tia Anastácia surda em *Sítio do Pica Pau Amarelo* ou um deficiente visual em *Casa de Pensão*, são alguns dentre os mais variados exemplos que foram trabalhados para a inclusão destes protagonistas em suas próprias obras, levando as crianças e os jovens envolvidos a um entendimento claro de que “quando um homem se reconhece como um fazedor de cultura, ele tem condições de criar uma consciência filosófica que lhe permite criar, repensar, elaborar novos conhecimentos.” (ENGELMANN, 2008, p. 24). Isso os fez perceberem que nada do que lhes chegam às mãos é estático e imutável, mas maleável e passível a mudanças e adaptações para atender a quaisquer situações e propostas para a aquisição de novos conhecimentos.

Constatou-se também que na segunda etapa, os alunos já demonstravam mais segurança e conforto nas apresentações em público e, sobretudo, expressavam gradativamente mais interesse e curiosidade pela leitura de livros ou gibis que tratassem de suas respectivas “obras de trabalho”,

sendo mais um passo do projeto para a formação de leitores mais curiosos e empolgados com o que faziam.

**Figura 2:** Apresentação da Turma da Mônica sobre inclusão e igualdade



Fonte: autoria própria (2019)

### 2.3 O musical Letras em Cena

É comprovado que a dança é também fator importante para o processo de ensino (NANNI, 1995). Além de uma ferramenta pedagógica, ela auxilia o desenvolvimento do aluno como facilitadora da aprendizagem, bem como na construção eficaz do conhecimento. Assim, a dança é uma forma do educando desenvolver sua criatividade, de criar seus próprios comandos ou em coletividade, além de empolgá-lo para as atividades escolares.

Neste método de ensino, Pereira (2001, p. 61) afirma que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

Desta maneira, compreende-se o grande valor pedagógico que a dança desempenhou para a aquisição do desenvolvimento motor/físico, psíquico e social dos alunos na realização da terceira etapa. Unida à dança, a música também vem sendo cada vez mais ligada como prática de ensino. Educadores têm-se utilizado gradativamente de instrumentos musicais e rítmicos, pois é de conhecimento que a prática do movimento aliado à sonoridade traz benefícios físicos e psíquicos para quem o pratica (STRAZZACAPPA, 2001).

Daniel Levitin, neurocientista e escritor americano (2006), escreve que “como ferramenta para ativar pensamentos específicos, a música não é tão boa quanto a linguagem, mas como ferramenta para suscitar sentimentos e emoções, a música é melhor que a linguagem”. É

desconhecido qualquer cultura humana que não tenha produzido música e sons dos mais variados tipos, tamanha a sua importância para a vida individual e em comunidade.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), menciona-se que desde a Grécia Antiga, a música possuía papel fundamental para a formação dos futuros cidadãos, juntamente com a Matemática e a Filosofia. Ao longo de sua trajetória, a inserção da música no contexto da educação infantil vem atendendo a vários propósitos, na construção de hábitos, atitudes e comportamentos traduzidos através das canções, tais como: lavar as mãos antes das refeições, escovar os dentes, a preocupação da higiene pessoal, memorização de conteúdos, números, letras, animais, etc. Ou seja, “a linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência”. (GAINZA, 1988, p. 119).

Desse modo, com os conhecimentos e estudos apresentados acerca da importância da união da música e da dança como metodologia de ensino, foi desenvolvido para a terceira e última etapa do projeto o *Musical Letras em Cena* (figura 3), visando uma despedida com ritmos, coreografias, diversão e muita alegria como ferramenta educativa e de assimilação de conhecimentos adquiridos durante a primeira e a segunda etapa do projeto.

**Figura 3:** Apresentação musical da obra *Casa de Pensão* de Aluísio Azevedo



Fonte: autoria própria (2019).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sob uma forma de ensino que acompanhe as novas demandas e exigências dos currículos escolares na contemporaneidade, no que tange não somente ao ensino de literatura, mas do prazer e interesse pelo o estudo em si, pela escola e pela a vida em sociedade através de programas e atividades que fujam do ensino padrão e monótono dentro da sala de aula, o projeto *Letras em Cena* obteve resultados que ultrapassaram as expectativas e objetivos que outrora foram planejados, tanto para os universitários, crianças do Projeto Social Beata Madre Rosa, educadoras e todos os envolvidos de forma direta e indireta nesta ação. Assim, os acadêmicos do curso de Letras puderam ter a oportunidade de experenciar na prática os desafios existentes do ato de educar, possibilitando



para estes um acréscimo para o desenvolvimento profissional como futuros educadores e formadores de uma nova geração que se espera cada vez mais ávida pela busca do conhecimento e do desenvolvimento em todas as suas esferas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é uma dentre diversas outras formas pelas quais são conhecidas a cultura e alma de um povo. Ela é manifestada através da linguagem, da arte, do cinema, da música, da dança, do teatro e de tantas outras demonstrações de seu caráter único, envolvente e encantador.

Acredita-se firmemente que o projeto *Letras em Cena* alcançou, através de grande dedicação, êxito no incentivo para o interesse da literatura, da cultura e expressões da arte, da vida em sociedade e também do desenvolvimento particular de cada um dos alunos do Projeto Social Beata Madre Rosa na cidade de Bacabal – MA, através de métodos que romperam os moldes padronizados e “inertes” de aprendizagem em sala de aula, entendendo os alunos mais do que meros “estudantes”, mas como verdadeiros seres humanos.

#### REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhailovich Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUENO, Luciana Estevam Barone. **Linguagem das Artes Visuais**. Curitiba: Ibpx, 2008.
- ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia da Arte**. Curitiba: Ibpx, 2008.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. v. 3. Ijuí: Unijuí, 2001.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.
- LEVITIN, Daniel Joseph. **A música no seu cérebro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. v. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- NANNI, Dionísia. **Os direitos das pessoas portadoras de deficiência**. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: Corde, 1996.
- PEREIRA, Sybelle Regina Carvalho. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n. 25, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/10137>. Acesso em: 9 abr. 2020.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 53, abr. 2001. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/32365>. Acesso em: 12 abr. 2020.

*Submetido em: 09 de setembro de 2020.*

*Aprovado em: 04 de dezembro de 2020.*